

Relato de uma experiência de apreciação musical ativa através da escuta portátil em uma escola de ensino médio.

Hélio da Silva Júnior
Instituto Federal Fluminense
helio.junior@iff.edu.br

Resumo: Este trabalho é um relato parcial de experiência de apreciação musical, em turmas do Ensino Médio do Colégio Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense em Macaé – RJ, tendo como objetivos identificar novas possibilidades de escuta ativa no ensino de música regular. O referencial teórico se pauta em conceitos apresentados por Kebach (2012) e Ramos (2012). Espera-se que este relato possa colaborar e cooperar na implementação de propostas de ensino de música que apliquem a escuta portátil, considerem a vivência musical dos alunos, e se utilizem de aparelhos portáteis de música.

Palavras-chave: Escuta portátil, apreciação musical, vivências musicais.

Histórico

Este artigo é um relato parcial de uma experiência desenvolvida na disciplina Educação Musical, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense-Campus Macaé, durante o primeiro semestre letivo de 2014, em seis turmas da educação básica, especificamente: classes de segundo ano do Ensino Médio.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, criado pelo governo em dezembro de 2008, é uma autarquia federal e possui uma rede com treze *campi* em funcionamento, que selecionam seus alunos através de um processo seletivo anual e oferecem, na maioria dos casos, o ensino médio articulado com disciplinas técnico-profissionalizantes.

Especialmente no campus em que se deu a experiência de educação musical, as aulas de música são consideradas matéria curricular obrigatória, constando da matriz curricular como artes-música.

Com dois tempos semanais de cinquenta minutos seguidos, turmas de aproximadamente vinte e cinco alunos e salas equipadas com som e multimedia desenvolveram-se as aulas.

A experiência relatada refere-se a atividades de apreciação musical ativa, do repertório vivenciado pelos alunos, através da escuta portátil, originadas nas ideias de Ramos (2012), especialmente referindo-se aos registros de sua pesquisa de doutorado “*Escuta portátil e aprendizagem musical, um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*” (RAMOS, 2012). Vários autores defendem esta concepção de apreciação ativa em suas pesquisas, tais como Ramos (2012) e Kebach (2012). Há também correlações com os estudos de mídia e celulares na educação musical de Sousa (2009), alinhando-se aos princípios defendidos por: Penna (2010), Schaffer (1991) e Swanwick (2003).

A escuta portátil

Entende-se por escuta portátil a audição a partir de aparelhos portáteis de música tais como: celulares, *ipods*, *mp3 players*, utilizando-se fones de ouvido. Ramos (2012, pg.15). A portabilidade dos equipamentos aliada a sua crescente capacidade de armazenamento e organização em *playlists*, levaram a autora a se interessar por seu potencial de aprendizagem musical.

Observando a pesquisa de Ramos (2012) concluímos que seu objetivo foi compreender o potencial educativo dessa escuta portátil e ativa, através do entendimento do “interesse das pessoas por diversos estilos de música, seus procedimentos de aprendizagem e o que os leva a adquirir dispositivos portáteis de reprodução” (RAMOS, 2012, P. 18).

Entre as revisões de leitura, destaco Souza (2009), a qual sugere que a proposição de o ensino de música na contemporaneidade deva incluir a compreensão e a participação da mídia na vida dos jovens. A autora defende ainda que “mudanças sociais e tecnológicas” se encontrariam por trás das mudanças nas experiências musicais o que estaria “configurando novas formas de aprender e ensinar música presentes na educação musical contemporânea” (SOUSA, 2009).

Ramos (2012), ressalta em seu trabalho, contribuições da escuta portátil para aprendizagem musical. Pois, através da percepção de gêneros musicais, suas estruturas,

particularidades, sonoridades e instrumentação os ouvintes tornam-se críticos em relação ao repertório selecionado em suas *playlists*.

A opção pela utilização de aparelhos portáteis de música, para prática pedagógica originou-se da constatação da regularidade com que os alunos utilizavam-se deles na escola. Observando os estudantes ao chegarem dos intervalos, notou-se intensa utilização de mp3, Ipods e similares. Lipovetsky (1989) afirma que até a idade moderna a música limitava-se apenas a lugares e momentos específicos, ou seja, para ouvi-la você precisava ir até o lugar, no tempo que seria executada. Hoje a música não está presa ao espaço nem ao tempo.

Levy (1999) destaca que o advento do aparelho portátil de música altera as relações do ser humano com a própria música. Portanto os fones de ouvido tornaram-se um acessório indispensável para os jovens e adolescentes.

Apreciação musical ativa

A apreciação musical é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música “que envolvem muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro” (BASTIÃO, 2003). Portanto a associação de obras musicais a filmes ou desenhos animados, ou mesmo a utilização da música para o relaxamento corporal em nada se relacionam com um processo de apreciação musical legítimo.

Segundo Gonh (2005), a escuta crítica deve combinar percepção e pensamento crítico. Tanto a escuta por si mesma, quanto as elucubrações sobre a música desassociadas uma da outra não caracterizam um processo de apreciação musical ativo. Para que a apreciação musical seja desenvolvida como conhecimento a escuta deve estar associada a reflexão.

O educador musical inglês, Keith Swanwick, em seu livro: *A basis for music education* (1979) constrói sua metodologia de ensino da música em um sistema denominado C.L.A.S.P Neste modelo as atividades principais, Composição, Apreciação e Performance (CAP), coordenariam o processo de aprendizado que seria auxiliado pela Literatura e aquisição técnica. Swanwick (1979) reforça, através de seu sistema, que a apreciação deve ser tratada em condições de igualdade com atividades como as de composição e execução musical.

A apreciação musical ativa é uma proposição de escuta em que a atenção do sujeito deve estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que escuta, diferenciando as estruturas musicais, significando a música e descrevendo sentimentos evocados. Em linhas gerais, a apreciação ativa transcende a atividade de escuta para entretenimento ou relaxamento em aula. Kebach (2009)

Nesse contexto de apreciação musical ativa, mediada pelos recursos de escuta portátil, desenvolvidos anteriormente, que relatamos, ainda que parcialmente, a aplicação prática do que Ramos (2012) denomina em sua pesquisa por: “Pedagogia do ipod”, construída a partir da revelação e valorização do potencial criativo da relação dos jovens com a escuta portátil.

Princípios considerados no planejamento

Desta maneira, planejamos nossas aulas e atividades, objetivando ampliar a escuta e universo musical dos alunos. Vale ressaltar que nosso objetivo não foi substituir a escuta dos alunos por uma escuta denominada “erudita”, e sim alcançar uma esfera maior de possibilidades partindo de suas vivências musicais.

Segundo Penna (2008), a música que o aluno vivencia pode e deve ser trazida para sala de aula com o objetivo de ampliação de seu universo musical. A partir de sua experiência cultural deve-se estabelecer elos entre a experiência prática em sala e outras expressões musicais distantes de sua vivência. Consideramos para o planejamento um conjunto de ações mediadoras entre o saber, ou os saberes do educando (SANTOS, 1990)

Portanto, admitindo as possibilidades da escuta portátil como atividade importante de apreciação musical ativa para o ensino da música a jovens e adolescentes e reconhecendo suas vivências musicais como ponto de partida, descrevemos nosso planejamento e execução das atividades.

Desenvolvimento das aulas

Com um encontro semanal de 1h40min e *status* de disciplina curricular obrigatória, as aulas de música do Instituto Federal Fluminense – Campus Macaé, para o segundo ano do ensino médio, contam com aproximadamente 25 alunos por turma. O espaço físico é

preparado para o ensino de artes e o corpo discente formado de alunos selecionados por avaliação.

Observou-se que ao término de cada aula os alunos permaneciam, voluntariamente, em sala, e utilizavam os equipamentos de som para amplificar o áudio de seus aparelhos portáteis de música, desta forma compartilhavam suas *playlists* uns com os outros. Estilos completamente contrastantes, despertavam a curiosidade dos que enfileiravam-se aguardando sua oportunidade de compartilhar escolhas musicais.

Diante desse fato e das bases teóricas postuladas anteriormente, foi proposto que os alunos tivessem em mãos seus aparelhos portáteis durante as aulas de educação musical, o que causou certo espanto, considerando que os mesmos são proibidos nas aulas de outras disciplinas.

O primeiro passo do projeto deu-se através da apreciação da última gravação executada nos aparelhos portáteis de cada aluno. Ligados a um sistema de amplificação, celulares, mp3, ipods, tablets e etc, tornaram pública a identidade musical dos adolescentes, levando-os para um espaço comum, desta forma, revelando o mundo ao qual pertenciam. (BOZZETO, 2009).

Na medida em que os alunos compartilhavam suas músicas, conceituavam o estilo musical, e ou as ramificações dos estilos, como por exemplo: Rock, Rock anos 60, hard rock, pop rock, rock progressivo, rock brasileiro. Logo que uma gravação era executada e classificada por seu representante outros alunos que se identificam com o mesmo estilo interessavam-se por fazer suas contribuições.

Segundo Bozzeto (2009) as músicas que circulam no repertório dos aparelhos celulares são indicadoras de formação de identidades musicais não apenas do próprio usuário, mas também do grupo social do qual ele participa.

Após três ou quatro aulas de audições, classificações e contribuições dos colegas de classe sugeriu-se a divisão dos alunos em grupos de acordo com seus estilos musicais favoritos. Quanto ao passo da apreciação, onde cada aluno pode contribuir com sua gravação, observo que a atenção dos alunos foi extraordinária proporcionando para a atividade o que Gohn se refere por “escuta cooperativa” (GOHN, 2007, pg.8).

Os estilos musicais identificados

Nossa pesquisa não tem finalidade quantitativa, no entanto, vale destacar que os estilos musicais extraídos da escuta cooperativa se apresentaram de forma, rigorosamente similar em todas as seis turmas em que o processo de apreciação na escuta portátil foi desenvolvido.

Houve grande diversidade de gêneros: *Rock*, *funk* carioca, *pagode*, *reggae*, *rap*, música eletrônica, música pop, *kay pop* (música pop coreana), *jay pop* (Música pop japonesa), *indie* (música alternativa) e sertanejo universitário, dividiram o espaço entre os adolescentes.

Da apreciação a reflexão

Com os alunos devidamente agrupados seguiu-se o processo para um trabalho de pesquisa em grupo, com finalidade de apresentação de seminário sobre o estilo musical identificado. Estabeleceu-se como parâmetros: instrumentação, características interpretativas, principais intérpretes e ramificações do estilo. Segundo Kebach (2009) A interação coletiva é um espaço enriquecedor tanto da aprendizagem musical quanto das relações sociais, por conta da troca de diferentes pontos de vista oriundos de suas vivências o que oferece diferentes visões de mundo.

Seguiram-se as apresentações dos seminários. Cada grupo apresentou-se em quinze minutos, baseado nos parâmetros estabelecidos, além de exemplificar com trechos em áudio as ramificações do estilo ao qual representava.

Após a apresentação dos trabalhos, os grupos elaboraram textos sobre os estilos musicais apresentados. Considerando um limite de vinte e cinco linhas, os textos continham as principais características do estilo musical, seus principais intérpretes e ramificações. Concluídos os textos, selecionaram links no *website youtube.com*, com exemplos representativos de seus estilos e ramificações e estabeleceram como fórum para compartilhamento entre as equipes, um grupo na rede social *facebook*, onde pôde-se publicar os textos e compartilhar vídeos. Segundo Vigotsky (1987) a interação é fundamental para organização do pensamento.

Conclusão

Conclui-se que na apreciação musical ativa nos aparelhos de escuta portátil constitui-se em uma poderosa ferramenta de identificação das vivências musicais dos alunos. A utilização de aparelhos portáteis de música entre jovens e adolescentes possibilita o estabelecimento de um elo entre a vivência do aluno e as expansões que desejamos atingir com o ensino da música, oportunizando experiências de resultado satisfatório.

Observou-se que a apreciação musical a partir dos aparelhos portáteis entre os companheiros de sala de aula atrai, efetivamente, a atenção dos alunos, além de gerar um ambiente de interação e cooperativismo.

A pesquisa sobre as características estéticas dos estilos, instrumentação e forma modificou o olhar dos apreciadores e dos não apreciadores de cada representação.

A semelhança entre os resultados de representação dos estilos musicais entre as turmas revelou-se surpreendente. Destaca-se, portanto, os resultados satisfatórios com adolescentes na medida em que utilizamos a tecnologia, as redes sociais e, sobretudo sua música do cotidiano, dispositivos que as vezes são tão criticados por alguns educadores que atuam em ambiente escolar. A apreciação ativa e não simplesmente passiva foi uma proposta planejada e realizada com turmas de ensino médio, geração que já nasceu em um mundo cibernético. Portanto, negá-las é negar sobre tudo a si mesmo e a sua identidade musical que fora manifestada com o conhecimento de vários estilos apresentados por eles mesmos no desenvolvimento das aulas de música que objetivou fazer e ampliar a apreciação ativa entre e para eles.

REFERÊNCIAS

BASTIÃO, Zuraida Abud. Pontes educacionais: uma proposta pedagógica em apreciação musical. In: Encontro Anual da Abem, 13. Anais... Rio de Janeiro, 2004. CD ROM.

BOZZETTO, Adriana. *Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude*. In: Jusamara Souza. (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2ed ed. Porto Alegre, 2009, v. 1, p. 59-74.

GOHN, Daniel M. Educação a Distância: Como Desenvolver a Apreciação Musical? In: XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais...* Rio de Janeiro, 2005. CD ROM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. Disponível em: <http://portal.iff.edu.br/institucional> Acesso em: 2 de Set. 2014.

KEBACH, P.; SILVEIRA, V. Processos de interação social em ambientes de educação musical. In. BEYER, E.; KEBACH, P. (Org.). *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 97-108.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles Manole. *A era do vazio - Ensaio sobre o individualismo Contemporâneo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores Lda, 1989.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. In: 2010

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RAMOS, S. N. *Escuta portátil e a aprendizagem musical. um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. 2012. 245 f. Tese (Doutorado em música). Instituto de artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em música. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, Regina Márcia Simão. *Repensando o ensino da música: pontos fundamentais para o ensino da música nas escolas de 1º grau e nos institutos de música*. *Cadernos de Estudos Educação Musical*, n. 1, p. 31-52, ago. 1990

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.

SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Keith. *A basis for music education*. London: NFER-NELSON, 1979.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moerna, 2003

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.